

LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFG – CÂMPUS JATAÍ: ANALISANDO O PERFIL DO EVADIDO E A ATUAÇÃO DO EGRESSO

Caroline Prado Brignoni – carol15.19@gmail.com
Luciene Lima de Assis Pires – lucienepires@gmail.com
IFG – Campus Jataí
IFG – Campus Jataí

Resumo

A formação de professores no Brasil é permeada por problemas que vão desde o início da graduação à atuação profissional. Buscando analisar as causas da evasão e a atuação do egresso do curso de Licenciatura em Física do IFG-Câmpus Jataí realizou-se uma pesquisa qualitativa. Coletou-se os dados por meio da aplicação de dois questionários semiestruturados que foram aplicados a vinte por cento dos evadidos do curso e a 25 % dos egressos e posteriormente analisou-se os dados. Não foi possível chegar às causas da evasão com a aplicação do questionário aos evadidos, pois apenas um percentual baixo de ex-alunos respondeu ao questionário inviabilizando assim as análises dos dados. Os dados coletados desse questionário são mostrados nessa pesquisa, mas não com caráter generalizado, quanto ao perfil do egresso foi possível determinar como está sua atuação e verificar se realmente os alunos estão atuando como docentes. Na análise dos dados fundamentou-se nos estudos realizados por Duarte e Benevides (2010), Salla e Ratier (2010), Pereira e Lima (s/d), Tigrinho (2008), Prado e Hamburger (2004), dentre outros.

Palavras-chave: *Licenciatura em Física, egresso, evasão*

Área Temática: **Formação e prática docente**

Introdução

Formar professores tem se tornado um grande desafio. Falar em cursos de formação docente no Brasil, logo se remete a pensar em desvalorização profissional, evasão, baixa procura, falta de políticas públicas, dentre outros. Falar em solução para os problemas dos cursos de formação de professores remete-nos a uma série de fatores a serem pensados em conjunto. Segundo Feldmann (2009), “Formar professores com qualidade social e compromisso político de transformação tem se mostrado um grande desafio” (p.71), frente a esse desafio são implantadas medidas que visam incentivar a opção pela carreira docente e minimizar alguns desses problemas que predominam fortemente nos cursos de licenciatura.

Torna-se um trabalho difícil delinear onde começam os problemas dos cursos de licenciatura e indaga-se, se seria pela baixa escolha entre os jovens. Segundo Ratier (2010), entre 1501 alunos entrevistados em pesquisa por ele desenvolvida, 32% cogitaram trabalhar como professor, porém logo desistem da ideia devido ao desprestígio

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

da carreira docente. Seria pelo alto índice de evasão? Segundo Duarte e Benevides (2010), chega a setenta por cento. Seria pelo baixo número de matrícula? Que segundo as autoras diminuiu 8,1% de 2005 a 2008. Dizer ao certo quando se inicia os problemas da formação de professores não é algo fácil, pois o que se vê é que uma causa leva à outra e tudo se reúne em um ciclo, em que a baixa opção pelo curso leva a um baixo número de matrículas que leva a um índice muito baixo de conclusão do curso que leva a um dos maiores problemas enfrentados pela educação brasileira: o déficit de professores que, segundo Duarte e Benevides (2010), é de 246 mil para a atuarem na 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio.

Suprir a demanda de professores existente no país é um trabalho a longo prazo e que envolvem políticas públicas que atinjam as causas de uma forma eficaz. Algumas medidas já foram tomadas, como o reajuste do piso salarial do professor que segundo MEC (2011), foi de 15,85%, assumindo assim o valor de R\$1.187,00. A definição de um piso salarial para o professor no Brasil se deu a partir de 2008, com a Lei nº 11.738/2008, desde então, mesmo com as tentativas de governos estaduais e municipais de não cumprirem a lei, reajustes vêm acontecendo. Outra medida que está em andamento é a expansão de universidades e institutos federais, segundo a Assessoria de comunicação do MEC (2011a), no dia 16 de agosto de 2011 foi anunciado a abertura de 850 mil vagas até o ano de 2014, com essa expansão o governo pretende criar 47 novos campi universitários e 208 campi dos institutos federais nas mais diversas regiões do país, com isso, a oferta de cursos de formação de professores com certeza irá aumentar, mas será que o problema das licenciatura está na oferta de vagas? Os dados apresentados anteriormente como número de matrículas e índices de evasão mostram que o problema desses cursos não é somente o número de ingressantes, mas também a permanência do aluno no curso.

Existe uma grande disparidade entre o número de vagas ofertadas, o número de ingressantes e o de concluintes principalmente entre a área das ciências da natureza, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (2010), das 10.630 vagas ofertadas para o curso de formação de professores de Física na modalidade presencial nas instituições de ensino superior no ano de 2010, apenas 6.712 foram preenchidas, deixando ociosas 36,85% delas, outro dado levantado foi o número de concluintes do mesmo curso que no ano de 2010 foi 1.751, esses dados são ainda mais preocupantes quando comparados com a demanda

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

de professores de Física para atuar no Ensino Médio que segundo dados oficiais do MEC ressaltados por Oliveira (2004), é de cinquenta mil.

O que ocorre no curso de formação de professores de Física não se difere muito de outros cursos de formação de professores, como já mencionado, na área das Ciências da Natureza (Física, Matemática, Química e Biologia). A disparidade entre o número de vagas ofertadas, de ingressantes e de concluintes é mais acentuada, porém em cursos como o de História e de Pedagogia isso também ocorre. No curso de Pedagogia, por exemplo, foram ofertadas segundo Inep (2010), 191.366 vagas para o curso de Pedagogia presencial no ano de 2010, ingressaram no curso 85.861 alunos e concluíram neste mesmo ano 58.600 alunos. Assim como no curso de Física, existe também uma grande diferença entre as vagas ofertadas e o número ingressante, no caso do curso de Pedagogia o percentual de vagas ociosas é maior do que no curso de formação de professores de Física e chega a 55,16%, porém a relação ingresso e concluinte é mais animadora, já que no curso de Física o número de concluintes não chega nem na metade do número de ingressantes e no curso de Pedagogia o número de alunos que concluíram o curso no ano de 2010 é mais que a metade do número de alunos que ingressaram.

Os dados apresentados acima mostram que algum problema existe com os cursos de formação de professores, pois os dados do Inep (2010), para o curso de Medicina por exemplo, mostram uma realidade muito diferente, das 16.468 vagas ofertadas todas foram preenchidas e formando-se neste mesmo ano 12.982 alunos. Assim qual seria o problema dos cursos de formação de professores? Por que os índices do curso de Medicina são tão diferentes dos cursos de formação docente? Segundo Ratier (2010), a pouca atratividade da carreira docente está ligada além de outros inúmeros fatores ao desprestígio da profissão professor.

Como os cursos de formação de professores no Brasil são permeados de problemas, dentre eles o preenchimento das vagas ofertadas e a grande demanda de professores, é necessário que estudos sobre eles sejam realizados, assim a presente pesquisa propõe analisar a atuação do egresso e o perfil do evadido do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) – Câmpus Jataí, nos seus mais variados aspectos, apontando possíveis causas para o alto índice de evasão, que chega a 37,7% no primeiro ano do curso.

Métodos e Técnicas

O curso de licenciatura do IFG – Câmpus Jataí iniciou-se no ano de 2001 com a oferta de Licenciatura em Ciências que oferecia a possibilidade do aluno fazer um curso de formação de professores em ciências e se habilitar em Física, Química, Biologia ou Matemática, porém implantaram-se apenas as habilitações em Física e Matemática, o curso com essa estrutura durou dois anos e em 2003 passou a Licenciatura em Física, com duração mínima de oito semestres, conta com uma carga horária de 3.300 horas distribuídas em trinta e três disciplinas e possui os componentes curriculares: atividades complementares; trabalho de conclusão de curso; estágio supervisionado e prática de ensino.

Inicialmente fez-se uma pesquisa bibliográfica estudando casos de evasão em outras instituições de ensino superior, estudaram-se autores como: Tigrinho (2008), Feldmann (2009), Duarte e Benevides (2010), Ratier (2010) entre outros. Posteriormente partiu-se para a coleta de dados que se deu em três etapas.

Para a catalogação dos dados dos alunos desistentes, inicialmente delimitou-se que iria se trabalhar com evadidos no primeiro ano do curso, como o mesmo é semestral catalogou-se evadidos do primeiro e segundo períodos. Para encontrar esses evadidos foi solicitada a lista de alunos matriculados no primeiro e segundo períodos entre os anos de 2001 a 2009, os dados dos alunos de 2010 não entraram nas análises, pois essa coleta aconteceu no segundo semestre de 2010 e ainda não se tinha a lista de matriculados no segundo período de 2010 quando as análises foram feitas. Solicitou-se também uma cópia da ata de colação de grau. Para listar os alunos desistentes do curso algumas categorias foram criadas, já que na lista fornecida pela Coordenação de Registros Acadêmicos (Corea) apenas nos anos de 2001, 2002, 2003, 2004, 2005 e 2006 continham a categoria desistente. Assim, definiram-se quatro novas categorias.

Desistente 1: Alunos classificados pela Corea como desistentes.

Desistente 2: Alunos que não constam como reprovados nem como matrícula trancada e não estão matriculados no 2º período. Ou seja, esses alunos foram excluídos da lista de matrícula do curso.

Desistente 3: Alunos que foram reprovados no 1º ou 2º períodos e não reaparecem nas listas de matrículas nos anos subsequentes.

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade

Jataí – GO – 2012

Desistente 4: Alunos que não concluíram o curso em oito anos (tempo máximo de conclusão).

Desistente 5: Alunos que trancaram a matrícula e não reapareceram matriculados após dois anos de trancamento

Com as categorias já criadas partiu-se então para a análise. Duas das categorias, só puderam ser aplicadas em determinados anos, como a categoria desistente 4, que só pode ser aplicada nos anos de 2001 e 2002, pois os alunos que ingressaram no curso no ano de 2003 teriam até março de 2011 para concluírem o curso e as análises foram feitas no segundo semestre de 2010 e a categoria de desistente 5 não pode ser aplicada aos alunos que ingressaram no curso nos anos de 2008 e 2009, pois esses teriam o prazo máximo de dois anos para retomarem o curso. Assim, aplicando as categorias nas listas catalogou-se 126 alunos que desistiram do curso nos anos analisados.

Após a catalogação dos alunos desistentes a próxima etapa foi delimitar a amostra de alunos com a qual seria trabalhada. Optou-se trabalhar com uma amostragem de vinte por cento, então por meio de pesquisa aos arquivos da Coreia foi feita a coleta de endereços e telefone dos alunos desistentes do curso, após a conclusão dessa coleta partiu-se para o contato com os mesmos. Nesta parte da pesquisa encontrou-se algumas dificuldades, como a mudança de telefone, muitos dos alunos não se encontravam com o mesmo número de telefone tornando inviável o contato. Quando estabelecido o contato o e-mail do ex-aluno era solicitado para que o mesmo respondesse, por e-mail, o questionário. Após a aplicação do questionário realizou-se a análise dos dados.

Para a catalogação dos dados dos egressos utilizou-se a ata de colação de grau disponibilizada pela Coreia, assim com os nomes dos alunos que concluíram o curso foi possível solicitar os e-mails dos mesmos para seus respectivos orientadores e enviar o questionário que tinha por objetivo verificar se esses ex-alunos, agora professores formados, estavam ou não atuando em sala de aula e como estava sua atuação. Os alunos que responderam ao questionário são aqueles que já haviam colado grau até o final do ano de 2010, pois os dados foram coletados no primeiro semestre de 2011. O questionário foi respondido por 25,6% dos alunos concluintes e os dados foram analisados e também serão apresentados neste trabalho.

Para preservar a identidade dos sujeitos que responderam o questionário utilizou-se para a identificação das respostas letras do alfabeto, portanto o nome dos alunos não

serão divulgados. Como está se trabalhando com duas categorias, os alunos serão identificados com o nome da categoria de análise e uma letra do alfabeto. Exemplos: Os evadidos serão classificados como (Evadido a, b, c...) e os egressos como (Egresso a, b, c...).

Os resultados da aplicação dos questionários serão apresentados neste trabalho e mesmo com alguns entraves espera-se chegar às possíveis causas da evasão no curso de Licenciatura em Física do IFG – Câmpus Jataí, verificar como está a atuação do egresso.

Evasão no curso de Licenciatura em Física no IFG – Câmpus Jataí

Resolver o problema da falta de professores no Brasil não é uma questão de oferta de vagas, pois além da falta de candidatos ainda há a questão da evasão. A evasão é um dos maiores problemas enfrentados pelas licenciaturas, portanto não basta apenas garantir o ingresso do aluno em um curso de formação docente é preciso também fazer com que esse aluno permaneça no curso.

O problema de evasão nos cursos de formação de professores é algo que pode ser verificado em várias instituições de ensino superior, segundo Gomes e Moura (2008) em um panorama nacional pode-se dizer que a evasão nesses cursos chega a 65%, ou seja, mais da metade dos alunos matriculados não concluem o curso. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí não é diferente, analisando o primeiro ano do curso entre os anos de 2001 a 2009 pode-se concluir que em média 37,7% dos alunos que entram no curso desistem ainda no primeiro ano. Casos parecidos também ocorrem na Universidade Federal do Maranhão, segundo Pereira e Lima (s/d) em um questionário aplicado a duas turmas de Licenciatura em Física constatou-se que cerca de 58,9% dos alunos já cogitaram deixar o curso, esse alto índice de evasão além de reduzir o número de profissionais formados no mercado de trabalho, também acarreta em outro problema que segundo Borges Junior (2008) é a elevação do custo da formação docente, isso faz com que os investimentos governamentais nas licenciaturas sejam maiores e com pouco retorno, no caso um baixo índice de conclusão de curso.

Mas o que leva os cursos de formação de professores a ter um índice tão baixo de conclusão? Estudos apontam vários fatores como as possíveis causas. Um estudo da Universidade de São Paulo (USP) mapeou as causas da evasão no ensino superior, a pesquisa constatou que quase a metade dos estudantes que desistem da graduação tiveram problemas no momento da escolha (HARNIK, 2005, p.1). Prado e Hamburger

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade

Jataí – GO – 2012

(2004), compartilham a mesma ideia, a falta de conhecimento da carreira por parte dos candidatos leva o aluno ao abandono.

Os cursos de licenciatura de um modo geral são permeados de problemas, como evasão, repetência, permanência no curso, procura pelo curso, entre outros. Para propor soluções para esses problemas é necessário estudar localmente o que pode levar a tal consequência, assim analisamos o curso de Licenciatura do IFG - Câmpus Jataí com o objetivo de chegar às possíveis causas que levam os alunos a desistirem do curso logo no primeiro ano.

Para obtenção de dados dos alunos que evadiram do curso foi aplicado um questionário semiestruturado via e-mail e se optou por trabalhar com uma amostragem de vinte por cento, porém se obteve retorno de apenas seis alunos, assim a quantidade de questionários respondidos não correspondem a uma amostragem significativa que permita uma análise generalizada dos dados.

Determinar o perfil dos evadidos do curso tanto nos aspectos econômicos como familiares se faz importante, pois, segundo Trigrinho (2008), a questão da evasão é complexa e engloba vários fatores tais como: aptidão vocacional; influência dos familiares; desprestígio da profissão de professor; questões financeiras e por fim a repetência que ocorre em maior índice principalmente no primeiro ano do curso superior. Portanto, traçar o perfil pessoal dos alunos que abandonaram o curso de licenciatura pode mostrar possíveis causas para o abandono.

Um fator interessante é que todos os alunos que responderam o questionário disseram ter feito o ensino médio em escola pública. Neste ponto vemos outra característica muito marcante dos cursos de formação de professores, no caso da Universidade Federal do Maranhão o panorama também é semelhante. Segundo uma pesquisa realizada por Pereira e Lima (s/d), nos primeiros períodos do curso de Física verifica-se também que a maioria dos estudantes tem origem de escolas públicas.

Verificou-se que 64% dos estudantes entrevistados fizeram o ensino médio integralmente em escolas públicas, 22,7% freqüentaram exclusivamente escolas particulares e o restante, aproximadamente 13,3% dos entrevistados, metade fez a maior parte de seus estudos em escola pública e a outra metade freqüentou a maior parte do ensino médio em escola particular (PEREIRA E LIMA, p. 3, s/d).

Em algumas bibliografias é comum encontrar possíveis causas para evasão, segundo Tigrinho (2008), o número de alunos que abandonou o curso por ter sido

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade

Jataí – GO – 2012

aprovado em outro vestibular é alto, isso traz prejuízo tanto para o aluno quanto para a sociedade que faz um investimento que não dará retorno.

Erro! Vínculo não válido.

Analisando o Gráfico 1 percebe-se que metade dos alunos que responderam ao questionário tinha envolvimento com outro curso, essa situação acontece com muita frequência nos cursos de baixa concorrência no vestibular, segundo Borges Júnior (2008) “[...] por falta de opção ou para não ficar de fora de uma faculdade, o vestibulando se inscreve para vários cursos e somente depois do resultado faz sua opção (p. 31).” Esse tipo de atitude contribui para o aumento dos índices de evasão.

Na maior parte das vezes, segundo Tigrinho (2008), os alunos que abandonam o curso

Gráfico 1- Situação do evadido quando se matriculou no curso de licenciatura do IFG - Câmpus Jataí

dos

dad

seu

Observando o Gráfico 2, percebe-se que mais da metade dos alunos que abandonaram o curso iniciaram outro curso superior, porém após algum tempo dezessete por cento dos alunos desistiram novamente. Os cursos citados pelos alunos foram Geografia, Engenharia Elétrica, Tecnologia em Alimentos e Agronomia. Um fator que se pode notar no novo curso escolhido é que entre as escolhas aparece o curso de Geogr

Gráfico 2 - Situação acadêmica dos evadidos após o abandono do curso

sobre

ram

de Licenciatura em Física optaram por ingressar em outro curso de formação de professores.

Um fator muito apontado na literatura como possível causa de evasão é o fato dos alunos terem que conciliar trabalho com os estudos, segundo Tigrinho (2008), “A dificuldade de conciliar a jornada de trabalho e o horário escolar é fator de suma importância na decisão de abandonar a faculdade (p. 5)”. Quando os alunos se deparam com conflitos entre a jornada de trabalho e o horário de estudo, na maior parte das vezes, os compromissos com os estudos são deixados de lado, dando assim, prioridade para as atividades profissionais. Dos alunos que responderam o questionário, 67% tinham que conciliar as atividades do trabalho com a rotina escolar, todos eles afirmaram ter

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade

Jataí – GO – 2012

dificuldades em desempenhar as duas atividades simultaneamente, conforme afirma um dos evadidos: “sim, trabalhava às vezes 50 horas semanais ou até mais aí não tinha tempo para dedicar aos estudos, as notas eram péssimas e com isso até a alta estima estava quase no chão” (Evadido a).

Foi perguntado aos evadidos o motivo pelo qual eles haviam escolhido um curso de licenciatura. Analisando as respostas pode-se perceber que os alunos não fizeram uma opção consciente levando em conta o que é ser um professor, a escolha do curso foi feita aleatoriamente considerando a baixa concorrência e também a afinidade com a disciplina: “ingressei com a intenção de voltar a estudar, depois de um longo período fora da escola, achei que seria interessante, além de ser um ótimo exercício para trabalhar a mente, enfim, entrei sem pensar no que realmente seria um curso de licenciatura” (Evadido f).

Os evadidos foram perguntados sobre o porquê de terem abandonado o curso, nessa questão a resposta predominante foi a não conciliação entre o emprego e o curso, os evadidos afirmaram que tiveram que fazer uma opção e no momento trabalhar era essencial. Também houve uma aluna que disse que percebeu que não desejava ser professora por isso desistiu, “Nunca pensei em ser professora e assumir essa responsabilidade sem gostar da profissão é correr um risco muito grande (Evadida d)”. No comentário da evadida d pode-se perceber a falta de critério na hora de escolher o curso, pois para ingressar em um curso de licenciatura o essencial é querer ser professor.

Outra questão colocada foi se algo poderia ter evitado a desistência e se o aluno retornaria ao mesmo curso, quanto a evitar a saída do curso, a maioria dos evadidos respondeu que pouca coisa poderia ser feito, talvez mais motivação por parte deles mesmos, mas 33% dos evadidos afirmaram ter se arrependido de ter deixado o curso e se pudessem voltariam atrás e não abandonariam. Quanto a retornar para o mesmo curso cinquenta por cento dos evadidos retornariam e a outra metade não, uns disseram que não retornariam, pois já havia se formado em outra área. Os que retornariam ao curso afirmaram ter resolvido os problemas pelos quais tiveram que sair e que se tivessem mais tempo para estudar isso seria feito em breve.

A última questão colocada aos evadidos foi a respeito da repercussão que o abandono do curso causou em sua vida pessoal e familiar, os mesmos disseram que a família os apoiou na decisão, mas o que acontece muitas vezes segundo Tigrinho (2008) é a imposição dos familiares para que os alunos entrem o quanto antes na faculdade

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade

Jataí – GO – 2012

levando assim os alunos a escolherem um curso qualquer sem antes refletirem se essa escolha é a certa ou não. O que se percebe é que no caso dos evadidos do curso de licenciatura do IFG – Câmpus Jataí a família os apoiou e incentivou a fazer outro curso.

Como já foi mencionado, os resultados obtidos com a aplicação desse questionário não podem ser generalizados, pois o número de evadidos que respondeu ao mesmo não corresponde a uma amostragem significativa, mas esse fato não anula a importância de estudar as causas da evasão no Câmpus Jataí para tentar solucioná-las.

Perfil do egresso do curso de Licenciatura do IFG – Câmpus Jataí

O Brasil segundo Pereira, Ferreira e Breves Filho (2009), conta com uma lacuna de cerca de 250 mil professores para atuarem na educação básica, lacuna esta que só tende a aumentar se os índices de conclusão dos cursos de formação de professores continuarem a diminuir, segundo dados dos últimos censos escolares do Inep *apud* Duarte e Benevides (2010), entre os anos de 2005 a 2008 o número de concluintes de cursos superiores de formação de professores de matérias específicas caiu 12,4%. Sendo assim é essencial que os poucos alunos que concluem um curso de formação de professores sigam a carreira docente.

A opção por seguir a carreira docente está cada vez menor entre as escolhas dos jovens, conforme Duarte e Benevides (2010), no ano de 2008 se formaram 85 mil alunos em direito, 105 mil em administração e 817 no curso de formação de professores em português, nota-se que o curso de administração forma 128,5 vezes mais alunos do que o curso de português. O que se vê é uma desvalorização da carreira docente, pois cada vez menos os cursos de formação de professores são procurados pelos jovens.

O curso de Licenciatura em Física do IFG – Câmpus Jataí foi implantado em 2001, a entrada do curso foi anual até o início de 2011, a partir daí começou-se a realizar duas entradas por ano, até o ano de 2010 eram ofertadas 40 vagas/ano. O curso possui tempo de duração mínimo de oito semestres e um tempo máximo de conclusão de oito anos. As análises aqui apresentadas referem-se a alunos que colaram grau até o final do ano de 2010, os alunos que terminaram o curso no ano de 2011 não estão englobados nas análises, pois os dados foram catalogados no primeiro semestre do referido ano. Para a obtenção dos dados aplicou-se um questionário semiestruturado via e-mail.

Segundo dados da Coreia o curso de licenciatura do IFG – Câmpus Jataí até o final do ano de 2010 formou 39 alunos, sendo treze em cada modalidade, Licenciatura em

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade

Jataí – GO – 2012

Ciências - habilitação em Matemática, Licenciatura em Ciências - habilitação em Física e Licenciatura em Física, tendo em vista que os IF se inserem no cenário de formação de professores com o objetivo de contribuir para a redução da demanda de professores para educação básica se faz necessário saber se esses formandos estão realmente atuando em sala de aula.

Um dos objetivos dessa pesquisa era verificar se os egressos estavam ou não atuando em sala de aula, verificou-se que cinquenta por cento dos entrevistados estão atuando como docente número que não se mostra muito animador, pois, segundo Salla e Ratier (2010), em média os cursos de formação de professores deixam 55% de suas vagas ociosas, isso significa que ingressam nos cursos de licenciatura menos da metade da quantidade de alunos que se espera, pode se concluir então que o número de alunos que termina o curso é mais baixo ainda e o que se vê, muitas vezes, são esses alunos que concluem o curso fora das salas de aula, ou seja exercendo outra profissão que não seja a docencia. Portanto os cursos de formação de professores vão “perdendo alunos pelo caminho”, começando pelo ingresso na graduação que é baixo, depois passando pelo forte índice de evasão que leva a uma baixa taxa de conclusão de curso e por fim enfrenta a desvalorização da carreira docente que faz com que os alunos cheguem ao final do curso e optem por seguir outra carreira que não seja a de professor.

A tabela 1 mostra um panorama de como está a vida profissional dos egressos do curso de licenciatura do IFG – Câmpus Jataí.

Renda familiar		Profissão	Rede que atua	Exerce outra atividade remunerada
2 a 3 salários mínimos	20%	10% Estudante	-	-
		10% Auxiliar administrativo		
4 a 5 salários mínimos	20%	10% Secretário geral	-	-
		10% Desempregado		
Mais de 5 salários mínimos	60%	83,3% Professor	60% Escola particular 40% Escola Estadual	80% Não exerce 20% Exerce
		16,7% Auxiliar administrativo	-	-

Tabela 1 – Perfil profissional do egresso

Outro dado importante que se obtém examinando a tabela 1 diz sobre a atuação dos egressos, dos cinquenta por cento que seguiram o caminho da carreira docente sessenta por cento estão nas escolas particulares. Outro fator que se percebe é a questão da renda familiar, na qual os egressos que estão atuando como professores

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade

Jataí – GO – 2012

apresentam a renda maior. Não se pode concluir que a renda desses ex-alunos é mais alta pelo fato de estarem na carreira de professor, pois indagou-se a renda familiar e não a renda pessoal, portanto outras pessoas da residência podem contribuir com o orçamento, mas o fato dessa renda ser mais alta pode ser possíveis indicadores de que a carreira docente começa a ter um retorno financeiro maior, pois o piso salarial do professor vem sofrendo reajustes conforme apresentado anteriormente.

Como um número significativo de egressos não está nas salas de aula, indagou-se o motivo pelo qual os mesmos não estavam atuando como professores, e apareceu duas respostas uma relacionada à frustração da carreira docente e a outra pela falta de serviço.

Não consegui me adaptar, não basta apenas saber o conteúdo, vai muito, além disso. Na verdade me frustrei muito quanto à relação aluno professor, o ensino está muito defasado e o interesse dos alunos é muito pequeno. Concluindo, se prega uma coisa na faculdade e quando você vai para a realidade dentro da sala de aula é totalmente diferente (Egresso g).

Nesta resposta é possível perceber que apenas fazer um curso de licenciatura não basta para ser professor, além de passar pela graduação que não é uma tarefa fácil existe uma série de outros desafios a serem superados. Talvez dominar o conteúdo ao contrário do que se pensa não seja a tarefa mais difícil, tornar-se professor não é algo inato, mas sim uma construção permanente.

[...] As pessoas não nascem educadores, se tornam educadores, quando se educam com o outro, quando produzem a sua existência relacionada com a existência do outro, em um processo de apropriação, mediação e transformação do conhecimento mediante um projeto existencial e coletivo de construção humana (FELDMANN, 2009, p.72).

Aos egressos que seguiram a carreira docente foi questionado em quais disciplinas eles lecionavam, disseram ministrar aulas de Física sendo que um desses também leciona Química e um ministra aula de tutoria em administração de empresas no ensino superior. O que se percebe com as resposta dos egressos é que a maior parte está atuando em sua área de formação.

Como já mencionado, o curso de licenciatura aqui referido tem duração mínima de quatro anos e máxima de oito, a média de duração do curso dos egressos que responderam ao questionário é de seis anos e aproximadamente cinco meses, isto é, dois anos e cinco meses a mais que o tempo esperado, esse fato se difere do constatado por

Barroso e Falcão (s/d), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na qual o tempo médio para a conclusão do curso de Física é em média de 8 a 10,5 períodos, ou seja, de quatro anos (tempo mínimo) há cinco anos e meio.

Um aspecto de suma importância para o exercício da carreira docente é segundo Demo (2004) *apud* Ferreira, Pereira e Breves Filho (2009) que o professor deve ser pesquisador, manter-se sempre atualizado reconstruindo seu conhecimento tanto no aspecto científico quanto educativo, assim foi indagado aos egressos se eles, após o término da graduação, tinham feito algum curso de pós-graduação.

Analisando o Gráfico 3, percebemos que cinquenta por cento dos egressos estão envolvidos em cursos de pós-graduação, sendo que desses, oitenta por cento estão atuando em sala de aula. Como já foi citado a maior parte dos egressos que atuam em sala de aula estão cursando ou já concluíram um curso de pós-graduação, com esses dados fica visível a preocupação com a formação continuada. Outro ponto que pode ser destacado é que a maior parte dos egressos já concluiu o curso de pós-graduação o que nos leva a pensar que os mesmos não perderam tempo entre a conclusão da graduação e o ingresso em uma pós-graduação.

Erro! Vínculo não válido.

Gráfico 3 – Egressos que cursaram ou estão cursando pós-graduação

Após ter questionado aos egressos se eles estavam fazendo algum curso de pós-graduação, foi perguntado qual era a modalidade desse curso já que um percentual considerável respondeu ter concluído ou estar cursando algum tipo de pós-graduação, os resultados são mostrados no Gráfico 4.

Erro! Vínculo não válido.

No Gráfico 4, percebe-se que a maior parte dos egressos cursou ou está cursando especialização. Procurou-se saber em que área era o curso de pós-graduação que os mesmos estavam cursando ou tinham concluído, dos egressos que afirmaram ter feito ou estarem fazendo algum curso, apenas três responderam qual a área: um dos egressos faz especialização em ensino de física e dois fazem o curso de especialização ofertado pela **Gráfico 4 - Modalidade de curso de pós-graduação** física. Também foi perguntando se eles estavam cursando ou já haviam cursado algum curso superior, apenas um disse estar cursando bacharelado em física.

É possível afirmar, tendo como base os dados analisados, que o curso de licenciatura do IFG – Câmpus Jataí cumpre o seu papel mesmo que em pequena escala, colocando professores no mundo do trabalho. O panorama seria ainda mais afável se um percentual maior de egressos estivessem atuando em sala de aula, já que a demanda de professores de física é alta e ainda será necessário formar muito mais docentes para que ela diminua.

Conclusões

Estudar os cursos de formação de professores e entender como se dá esse processo de desvalorização se torna uma medida emergente para tentar buscar soluções para o problema, de fato os órgãos públicos responsáveis já estão cientes e já é possível notar algumas movimentações no sentido de atrair novos olhares para a carreira docente, o reajuste do piso salarial do professor é um exemplo dessas movimentações outra medida é o incentivo para seguir a carreira docente propagada pelos meios de comunicação. Na televisão é muito comum ver propagandas em que os jovens são convidados a seguirem a carreira docente. De fato algumas providências estão sendo tomadas, mas não se pode acomodar com as primeiras movimentações, para suprir a demanda de professores hoje no Brasil ainda é necessário muito mais investimentos na educação.

Com a aplicação dos questionários, nem todos os objetivos desse trabalho foram alcançados, como por exemplo, determinar as possíveis causas da evasão para isso foi proposto aplicar um questionário para vinte por cento dos alunos que evadiram do curso, o questionário foi enviado aos alunos, porém só se obteve retorno de uma parcela pequena (seis alunos). O maior entrave na pesquisa foi localizar os evadidos. Assim, a análise dos dados ficou comprometida, pois a amostragem não foi significativa impossibilitando uma análise geral das causas que podem levar os alunos a desistirem do curso, mas foi possível determinar possíveis indicadores da causa da evasão com a aplicação do questionário para os alunos.

No que se trata do perfil do egresso, a amostragem foi significativa, mais de vinte por cento responderam ao questionário. Pode se perceber que a maior parte dos alunos tem menos de 35 anos, portanto não estão próximos à idade de aposentadoria e poderão atuar por um longo tempo como professores. Um fator não muito animador é quanto à atuação do egresso, apenas cinquenta por cento dos alunos estão atuando como professores e desses mais da metade está na rede particular de ensino. Como o número

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade

Jataí – GO – 2012

de formandos dos cursos de licenciatura é baixo espera-se que maior parte atue como professor para reduzir a demanda, mas o que acontece no caso do curso de licenciatura do IFG – Câmpus Jataí não é isso.

Dos alunos que concluíram o curso, cinquenta por cento cursam ou já concluíram curso de pós-graduação, o que mostra a preocupação com a formação continuada, e o mais importante é que desses, oitenta por cento estão em sala de aula, ou seja, os professores estão buscando novas formas de conhecimento e de se aperfeiçoar. Outro fator que chama a atenção é que nenhum dos egressos que está dando aulas ultrapassa a carga horária de 40 horas semanais.

No geral, as respostas levantadas com a aplicação do questionário condizem com os dados das pesquisas analisadas e que serviram como suporte teórico para as análises aqui empreendidas. Porém, essa semelhança não pode nos levar a naturalizar algo tão preocupante.

Determinar as possíveis causas da evasão não leva a uma solução imediata do problema, é necessário estudar as causas e pensar em políticas públicas que atinjam o problema de uma forma eficaz, para tanto este trabalho é apenas um passo de uma longa caminhada que ainda há de se percorrer.

Referências

BARROSO, Marta F.; FALCÃO, Eliane B. M. Evasão universitária: O caso do Instituto de Física da UFRJ. IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Física. Rio de Janeiro, s/d. Disponível em: <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epef/ix/atas/comunicacoes/co12-2.pdf>. Acesso em: 10/mai./2011.

BORGES JUNIOR, Agnaldo Gonçalves. **A evasão no curso de Licenciatura do CEFET-GO**. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao IFG – Câmpus Jataí. Jataí, 2008.

BRASIL, Lei nº 11.738 de 16 de julho de 2008 - Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Brasília, 2008.

_____, Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL, MEC, Assessoria de Comunicação. Expansão de universidades e institutos federais. **Jornal da Ciência**, Rio de Janeiro, p. 04-04. 26/ago./2011a.

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade

Jataí – GO – 2012

_____, MEC. Piso do magistério será reajustado em 15,85% e subirá para R\$ 1.187. 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16373:piso-do-magisterio-sera-reajustado-em-1585-e-subira-para-r-1187&catid=372&Itemid=86. Acesso em: 15/mar./2011

DUARTE, Alessandra; BENEVIDES, Carolina. Em crise, magistério atrai cada vez menos. **O Globo**. 22 de novembro de 2010. Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=74816> Acesso em: 18/jan./2010.

FELDMANN, Marina Graziela. **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Senac, 2009.

FERREIRA, Carlos Daniel de Oliveira; PEREIRA, Claudyane Bizerra; BREVES FILHO, José de Souza. Qual é o perfil do professor dos cursos de licenciatura do IFCE? Belém, 2009. Disponível em: <http://connepi2009.ifpa.edu.br/connepi-anais/iniciar.htm##>. Acesso em: 08/mar./2011.

GOMES, Fernando; MOURA, Dante. Investigando as causas da evasão na Licenciatura em Física do CEFET-RN. XI Encontro de pesquisa em ensino de Física. Curitiba, 2008. Disponível em: <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epf/xi/sys/resumos/T0207-1.pdf>. Acesso em: 05/set./2010

HARNIK, Simone. Má escolha é a maior causa de evasão. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educaçao/ult305ul7930.shtml>. Acesso em: 15/mai./2009

INEP, 2010. **Sinopse Estatística da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do ano de 2010**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 04/ jan./2012.

OLIVEIRA, Paulo Murilo Castro de. Estamos avaliando bem os candidatos a docência no ensino superior? **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 26, n. 3, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbef/v26n3/a01v26n3.pdf>>. Acesso em: 05/jan./2012

PEREIRA, Luzyanne de Jesus Mendonça; LIMA, Maria Consuelo Alves. Evasão no curso de Física da UFMA nos primeiros períodos do curso. Maranhão, S/d. Disponível em: <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snep/xvii/sys/resumos/T0362-1.pdf>. Acesso em: 06/mar./2011.

PRADO, Fernando Dagnoni; HAMBURGER, Ernst Wolfgang. Estudos sobre o curso de Física da USP em São Paulo. In: NARDI, Roberto. **Pesquisas em ensino de Física**. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2004. Cap. 2, p. 31-46. (Educação para a ciência).

RATIER Rodrigo. Uma carreira desprestigiada. **Nova Escola**, edição especial porque tão poucos querem ser professores, 2010. Disponível em: <http://www.fvc.org.br/pdf/atratividade-carreira.pdf>. Acesso em: 10/mar./2011.

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade

Jataí – GO – 2012

SALLA, Fernanda e RATIER Rodrigo. Nossos futuros professores. **Nova Escola**, edição especial porque tão poucos querem ser professores, 2010. Disponível em: <http://www.fvc.org.br/pdf/atratividade-carreira.pdf>. Acesso em: 10/mar./2011.

TIGRINHO, Luiz Mauricio V. Evasão escolar nas instituições de ensino superior. 2008. Disponível em: <<http://www.gestaouniversitaria.com.br/index.php/edicoes/135-173/649-evasao-escolar-nas-instituicoes-de-ensino-superior.html>> acesso em 15/mai./2009.